

# Educação é útil e valorizada

**Barômetro.** A grande maioria (97%) dos jovens portugueses reconhece o valor e utilidade da educação nas suas vidas.

“Os jovens portugueses parecem ter adquirido uma forte consciência de que o valor e a utilidade da educação para a vida futura de cada indivíduo são inquestionáveis – respostas afirmativas acima de 97% –, mesmo em períodos de crise como o que vivemos desde 2008.” Esta é uma das conclusões do Barômetro EPIS, que

## + dados

### Boas notícias:

- Há cada vez mais alunos a deslocarem-se de transporte e com tempos de deslocação inferiores a 30 minutos em 90% dos casos.
- Os alunos que se deslocam a pé fazem-no em trajetos inferiores a 15 minutos em 80% dos casos, o que espelha uma boa articulação entre as autarquias e as escolas.

### Más notícias:

- Deu-se um agravamento das dificuldades financeiras sentidas pelas famílias entre 2010 e 2012, em que prevaleceram situações de desemprego em 80% dos casos.
- Em 2012, houve uma redução dos apoios da ação social escolar em relação a 2010.

reúne respostas de mais de 23.000 alunos em escolas de todo o País e foi realizado pela Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social.

“A evolução positiva dos indicadores sobre conforto físico nas escolas parece inquestionável ao longo do período de 2007 a 2012. Este período correspondeu a um dos maiores ciclos de investimento em infraestruturas escolares, seja em termos de ampliação seja em termos de modernização da rede nacional”, lê-se no estudo.

Um dos grandes desafios, lançado pelo barômetro, é o da participação das famílias na vida das escolas, que está, neste caso, nos 60%, de acordo com o relatório. “Esta deve ser matéria de reflexão por parte de pais, diretores, professores e alunos, mas também de responsáveis políticos e técnicos da Educação”, lê-se.

“Desde 2007, o Barômetro EPIS tem registado uma elevada satisfação dos alunos da faixa etária dos 12 aos 15 anos em relação aos seus professores”, acrescenta ainda o estudo. “Há um clima de confiança, de disciplina, de justiça; os professores não se limitam a “dar a matéria”, acompanham os alunos na sua vida e são receptivos em relação à família”, lê-se.

PATRICIA TADEIA